



## Isaías

### “consola meu povo”

Desde o momento em que foram pronunciadas pela primeira vez, as palavras do profeta Isaías foram gravadas, até mesmo embutidas, em nossa consciência. Existem palavras inesquecíveis, carregadas não apenas de significado, mas de esperança e promessa, palavras como “Deus está conosco” ([Isaías 7:14](#), TLB), “Porque um menino nos nasceu” ([Isaías 9: 6](#)), “Todo vale será exaltado” ([Isaías 40: 4](#)), e “ele foi ferido pelas nossas transgressões, ele foi moído pelas nossas iniquidades: o castigo da nossa paz estava sobre ele; e pelas suas pisaduras fomos sarados ” ([Isaías 53: 5](#)).

Palavras criam imagens, imagens, ecos; palavras fracas e mesquinhas criam imagens fracas e mesquinhas; palavras poderosas, refinadas e bem elaboradas criam imagens poderosas e refinadas e ecos altos e nítidos. Isso, é claro, explica por que as palavras de Isaías falam tão alto e claramente para nós - mesmo depois de 27 séculos.

Em seu poema do servo sofredor, por exemplo ([Isaías 52: 13-53: 12](#)), Isaías traz uma imagem do Messias em melhor resolução do que em qualquer outro lugar do Antigo Testamento. Esta seção por si só é suficiente para justificar o nome, “o profeta do evangelho”.

Além disso, sua predição de Ciro, *pelo nome*, um século e meio antes de o rei persa conquistar a Babilônia ([Is 44: 28-45: 6](#)), é tão espantosamente específica que alguns estudiosos atribuíram muito de Isaías a um “segundo Isaías”, uma criação vazia de quem é incapaz de ver além dos confins intelectuais da imaginação humana.

Com uma mistura única de imagens vívidas, ritmo e equilíbrio poéticos incomparáveis, contrastes dramáticos ao estilo de Beethoven e uma rica trama de temas profundos que se repetem em um sofisticado processo sinfônico de elaboração e desenvolvimento contínuos, o livro inspirado de Isaías é um veículo literário digno de divino pensamentos que são mais elevados do que o mundano como os céus são mais elevados do que a terra (ver [Ê um. 55: 9](#)). Mesmo na tradução, que perde os evocativos jogos de palavras e aliteraões do hebraico, o livro de Isaías tem poucos pares na história da literatura, seja ela secular ou sagrada.

Conhecemos suas palavras, tão eloqüentes, tão poéticas, tão emotivas e poderosas, mas conhecemos o homem Isaías e o mundo em que escreveu, orou e profetizou? Quando o cruel Império Assírio alcançou seu auge de poder, foi uma época de perigos esmagadores. Pior ainda, o povo de Judá, o povo escolhido, estava afundando cada vez mais na fraqueza moral. A ganância e a miséria lutaram nas ruas. Em sua luta por riqueza ou sobrevivência, alguns exalaram os vapores narcóticos da euforia vã, enquanto outros murcharam em desespero. Buscando preservar a identidade de sua nação tirando um remanescente de um estado de negação e ancorando-o na realidade, Isaías exortou seu povo a contemplar seu Deus, o Santo de Israel, o Criador do céu e da terra, aquele que os conheceu por nome e quem prometeu redimi-los do fogo, mas apenas se eles ouvissem - e obedecessem.

Isaías aconselhou reis. Quando o tênue fio da linha remanescente de Deus foi confinado a uma cidade condenada pelas legiões assírias, foram as palavras proféticas de Isaías que fortaleceram o Rei Ezequias a procurar o milagre que era a única esperança de Jerusalém ([Isaías 36, 37](#)). Se Jerusalém tivesse caído então, em vez de para os babilônios um século depois, a política assíria de dispersar os povos conquistados poderia ter evaporado a identidade nacional de Judá. Assim, não haveria nenhum povo judeu de quem o Messias, o Salvador do mundo, surgisse.

Neste trimestre, vamos dar uma olhada em Isaías, em suas palavras, em seus tempos, em suas dificuldades, mas principalmente em seu Deus, o Deus que, naquela época, como hoje, clama para nós: “Não temais, pois eu redimi a ti, eu te chamo pelo teu nome; tu és meu” ([Isaías 43: 1](#)).

*Dr. Roy Gane, um estudioso do hebraico, é professor de Antigo Testamento no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia no campus da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan.*

Lição 1 26 de dezembro a 1º de janeiro

## Crise de Identidade



### Sábado à tarde

Lida para o Estudo desta Semana: [Ê um. 1: 1-9](#), [Ê um. 1: 10-17](#), [Ê um. 1:18](#), [Ê um. 1: 19-31](#), [Ê um. 5: 1-7](#).

Texto para memorizar: “Venha agora, e vamos raciocinar juntos”, diz o SENHOR, ‘embora os seus pecados sejam como a escarlata, eles serão brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, serão como lã’ ” ([Isaías 1:18, NKJV](#)).

*Lost na terra* doesquecimento. Se você dirige na Irlanda ao longo de uma estrada estreita ladeada por sebes, pode descobrir que o caminho está bloqueado por um rebanho de vacas voltando para casa após uma refeição crocante. Mesmo que nenhum pastor esteja com eles, eles irão para o celeiro de seu dono. Eles saberão onde e a quem pertencem.

Se um garotinho em uma loja se separa de sua mãe e grita: “Perdi minha mãe!” ele pode não saber exatamente onde está ou onde está sua mãe, mas em meio a um mar de mães andando pela loja, ele conhecerá a única mãe que, sozinha, é sua.

É triste dizer que, ao contrário mesmo daquelas vacas irlandesas (muito menos do menino perdido), os judeus se esqueceram de que pertenciam ao Senhor, seu Senhor celestial, e assim perderam sua verdadeira identidade como povo da aliança. “Eu criei filhos e os criei, mas eles se rebelaram contra mim. O boi conhece o seu dono e o burro o berço do seu dono; mas Israel não sabe, meu povo não entende ” ([Isa. 1: 2, 3, NRSV](#)).

Nesta semana, daremos uma olhada na obra de Deus para restaurar Seu povo para Si mesmo.

Estude a lição desta semana para se preparar para o sábado, 2 de janeiro.

Domingo 27 de dezembro

## **Ouvi, ó céus! (Isa. 1: 1-9)**

O livro de Isaías se apresenta brevemente identificando o autor (“filho de Amoz”), a fonte de sua mensagem (uma “visão”) e seu tópico (Judá e sua capital, Jerusalém, durante o reinado de quatro reis). O tópico também identifica o público principal de Isaías como o povo de seu próprio país na época em que ele viveu. O profeta falou com eles sobre sua própria condição e destino.

Ao mencionar os reis durante cujos reinados ele foi ativo, Isaías restringe a audiência e liga o livro aos eventos históricos e políticos de um determinado período. Este período de tempo nos direciona aos relatos de 2 Reis 15-20 e 2 Crônicas 26-32.

Ler [Isaías 1: 2](#). Qual é a essência da mensagem aqui? O que o Senhor está dizendo? Como essa mesma ideia foi vista em toda a história sagrada? Isso também poderia ser dito sobre a igreja cristã hoje? Explique sua resposta.

---

Observe como a mensagem de Isaías começa com as palavras “Ouvi, ó céus, e ouve, ó terra” (NRSV; compare [Deut. 30:19](#), [Deut. 31:28](#)). O Senhor não está querendo dizer que o céu e a terra, por si próprios, podem ouvir e entender. Em vez disso, Ele o faz para dar ênfase.

Quando um antigo rei do Oriente Próximo, como um imperador hitita, fez um tratado político com um governante inferior, ele invocou seus deuses como testemunhas para enfatizar que qualquer violação do acordo certamente seria notada e punida. No entanto, quando o divino Rei dos reis fez uma aliança com os israelitas nos dias de Moisés, Ele não se referiu a outros deuses como testemunhas. Como o único Deus verdadeiro, Ele chamou, em vez disso, para que os céus e a terra cumprissem este papel (ver também [Deut. 4:26](#)).

Leia cuidadosamente [Isaías 1: 1-9](#). Resuma nas linhas abaixo quais foram os pecados de Judá. Observe também os resultados desses pecados. Do que Judá era culpado, e o que aconteceu por causa de sua culpa? Ao mesmo tempo, que esperança é apresentada no versículo 9?

---

Segunda-feira 28 de dezembro

## **Ritualismo Podre (*Isa. 1: 10-17*)**

Leia [Isaías 1:10](#). Por que você acha que ele estava usando as imagens de Sodoma e Gomorra? O que o Senhor queria dizer?

---

Ler [Isaías 1: 11-15](#). O que o Senhor está dizendo às pessoas ali? Por que o Senhor rejeitou a adoração que Seu povo estava oferecendo a Ele?

---

As mesmas mãos que ofereciam sacrifícios e eram levantadas em oração estavam “cheias de sangue”; isto é, culpado de violência e opressão de outros ([Is 1:15](#); [Ê um. 58: 3, 4](#)). Por maltratar outros membros da comunidade da aliança, eles estavam mostrando desprezo pelo Protetor de todos os israelitas. Pecados contra outras pessoas eram pecados contra o Senhor.

Claro, o próprio Deus instituiu o sistema de adoração ritual (*Levítico 1-16*) e designou o templo de Jerusalém como o local apropriado para ele ([1 Reis 8:10, 11](#)). Mas os rituais pretendiam funcionar dentro do contexto da aliança que Deus havia feito com essas pessoas. Foi a aliança de Deus com Israel que tornou possível para Ele habitar entre eles no santuário / templo. Assim, os rituais e orações realizados ali eram válidos apenas se expressassem fidelidade a Ele e à Sua aliança. Pessoas que ofereciam sacrifícios sem se arrepender de ações injustas para com outros membros da comunidade da aliança estavam praticando mentiras rituais. Portanto, seus sacrifícios não eram apenas inválidos - eram pecados! Suas ações rituais diziam que eram leais, mas seu comportamento provava que eles haviam quebrado a aliança.

Ler [Isaías 1:16, 17](#). O que o Senhor está ordenando que Seu povo faça? Como esses versículos, neste contexto, se comparam ao que Jesus disse em [Mateus 23: 23-28](#)? Que mensagem podemos encontrar para nós hoje nestes textos e no contexto em que são dados?

---

Terça 29 de dezembro

## **O argumento do perdão (*Isa. 1:18*)**

Leia [Isaías 1:18](#). Depois de repassar várias vezes, escreva o que você acredita que o Senhor está dizendo aqui (leia alguns versículos adiante para obter o contexto completo).

---

Deus declarou evidências poderosas de que os judeus, os acusados, são culpados de quebra de contrato ([Is 1: 2-15](#)), e apelou a eles para que se reformassem ([Is 1:16, 17](#)). Este apelo sugere que há esperança. Afinal, por que instar um criminoso que merece execução a mudar seus hábitos? Como poderia um prisioneiro no corredor da morte “resgatar os oprimidos, defender os órfãos, implorar pela viúva” (NRSV)? Mas quando Deus diz: “Venha agora, vamos discutir isso” ([Isa. 1:18](#), NRSV), podemos ver o Senhor ainda buscando raciocinar com Seu povo, ainda buscando fazê-los se arrepender e abandonar seus maus caminhos, não importa o quão degenerados eles tenham se tornado.

O Senhor diz a eles que *seus pecados vermelhos se tornarão brancos*. Por que os pecados são vermelhos? Porque o vermelho é a cor do “sangue” (culpa de sangue) que cobre as mãos do povo ([Is 1:15](#)). O branco, ao contrário, é a cor da pureza, a ausência de culpa de sangue. Aqui, Deus está se oferecendo para mudá-los. Este é o tipo de linguagem que o rei Davi usou quando clamou a Deus por perdão por seu pecado de tomar Bate-Seba e destruir seu marido (leia [Ps. 51: 7, 14](#)). Dentro [Isaías 1:18](#), o argumento de Deus é uma oferta para perdoar Seu povo!

Como a oferta de perdão de Deus serve como argumento para eles mudarem seus caminhos? Comparar [Isaías 1:18](#) a [Isaías 44:22](#).

---

Agora vemos o propósito das duras palavras de Deus de advertência contra Seu povo. Eles não devem rejeitar Seu povo, mas trazê-los de volta a Ele. Sua oferta de perdão é o poderoso argumento que apóia Seu apelo para que o povo se purifique moralmente ([Isaías 1:16, 17](#)). Seu perdão possibilita que eles sejam transformados pelo Seu poder. Aqui vemos as sementes da “nova aliança”, profetizada em [Jeremias 31: 31-34](#), em que o perdão é a base de um novo relacionamento de coração com Deus. Começamos “no vermelho”, devido a uma dívida que nunca poderemos pagar. Na posição humilde de reconhecer nossa necessidade de perdão, estamos prontos para aceitar tudo o que Deus tem para dar.

Quarta feira [↑](#) 30 de dezembro

## Para comer ou ser comido (*Isa. 1: 19-31*)

Leia [Isaías 1: 19-31](#). Que tema aparece aqui que é visto em toda a Bíblia?

---

Observe a estrutura lógica em [Isaías 1:19, 20](#): Se as pessoas escolherem estar dispostas e obedecer a Deus, elas *comerão* do bem da terra ([Is 1:19](#)). Por outro lado, se recusarem Sua oferta de perdão e restauração e se rebelarem contra Ele, serão *comidos* pela espada ([Isaías 1:20](#)). A escolha é deles. Esses versículos, então, contêm uma bênção e uma maldição condicionais.

Isaías 1 reitera e aplica as palavras de Moisés registradas em [Deuteronômio 30:19, 20](#) no momento em que foi estabelecida a aliança com a nação de Israel: “Hoje, invoco o céu e a terra para testemunhar contra ti que tenho posto diante de ti a vida e a morte, as bênçãos e as maldições” (NRSV).

Veja essas palavras de Moisés. Observe, não há meio-termo. É vida ou morte, bênçãos ou maldições. Por que você acha que há apenas uma das duas opções para nós? Por que não pode haver algum tipo de compromisso?

---

Essas palavras de Moisés resumem a série de advertências, bênçãos e maldições que concluem a formação da aliança em Deuteronômio 27-30 (*compare Levítico 26*). Os elementos desta aliança incluem (1) o relato do que Deus fez por eles, (2) condições / estipulações (mandamentos) a serem observados para que a aliança seja mantida, (3) referência a testemunhas, e (4) bênçãos e maldições para alertar as pessoas sobre o que aconteceria se elas violassem as condições do convênio.

Os estudiosos descobriram que esses elementos aparecem na mesma ordem em tratados políticos envolvendo povos não israelitas, como os hititas. Portanto, para estabelecer a aliança de Deus com os israelitas, Ele usou uma forma que eles entenderiam e imprimiriam neles o mais vigorosamente possível a natureza e as consequências do relacionamento mutuamente vinculativo no qual estavam escolhendo entrar. Os benefícios potenciais do pacto eram surpreendentes, mas se Israel quebrasse o acordo, eles ficariam pior do que nunca.

Em sua própria caminhada cristã, como você experimentou o *princípio* de bênçãos e maldições conforme visto acima?

Quinta feira 31 de dezembro

## Canção de amor (Isa. 5: 1-7)

Leia a canção nos versículos acima. Qual é o significado desta parábola?

---

Deus explica o significado da parábola apenas no final, no versículo 7. Ao usar uma parábola, Ele ajuda as pessoas a olharem para si mesmas objetivamente para admitir sua verdadeira condição. Deus efetivamente usou essa abordagem com o rei Davi (veja [2 Sam. 12: 1-13](#)). Ao chamar isso de “canção de amor” (NRSV), Deus revela desde o início Seu motivo para com Seu povo. Seu relacionamento com eles se origina de Seu caráter, que é o amor ([1 João 4: 8](#)). Ele espera uma resposta de amor em troca. Mas em vez de "uvas", Ele obtém "uvas bravas", que significa, em hebraico, "coisas fedorentas".

O que o Senhor quer dizer quando fala em [Isaías 5: 4](#), “O que mais havia para fazer da minha vinha que eu não tivesse feito?” (NRSV).

---

Deus diz nos próximos versículos: “E agora vou lhes dizer o que farei com a minha vinha. Eu removerei sua sebe, e ela será devorada; Derrubarei sua parede e ela será pisoteada. Vou desperdiçá-lo ” ([Isa. 5: 5, 6](#), NRSV).

Quando pecamos, Deus não nos isola imediatamente de Si mesmo, removendo Sua proteção e nos destruindo. Ele pacientemente nos dá a oportunidade de receber perdão (ver [2 Pet. 3: 9](#)). Ele não corta ninguém que responde a ele. Ele apela enquanto houver esperança de uma resposta. Ele não aceita imediatamente um Não como resposta, porque sabe que somos ignorantes e enganados pelo pecado. Mas se Ele não chegar a lugar nenhum conosco, em última análise, Ele reconhece nossa escolha e nos permite permanecer do jeito que escolhemos ser (ver [Rev. 22:11](#)).

Se rejeitarmos persistentemente os apelos de Deus por meio de Seu Espírito, podemos acabar ultrapassando o ponto sem volta ([Mt 12:31, 32](#)). Afastar-se de Cristo é perigoso ([Hb 6: 4-6](#)). Há um limite para o que Deus pode fazer, porque Ele respeita nosso livre arbítrio.

Pegue o conceito encontrado em [Isaías 5: 4](#), sobre “O que mais se poderia ter feito à minha vinha” (NKJV) e olhe para isso à luz da Cruz, onde Deus se ofereceu como sacrifício pelos nossos pecados, pagando com a Sua carne pela nossa violação de Sua lei. O que mais poderia ter sido feito por nós do que o que Ele fez lá? Como habitar na Cruz nos dá a certeza da salvação e nos motiva a nos arrepender e mudar nossos caminhos?



Sexta-feira 1º de janeiro

**Pensamento Adicional:** No contexto de [Isaías 1: 4](#), Ellen White escreveu: “O professo povo de Deus havia se separado de Deus, perdido sua sabedoria e pervertido seu entendimento. Eles não podiam ver ao longe; pois eles haviam esquecido que haviam sido purificados de seus antigos pecados. Eles se moviam incansavelmente e incertos sob a escuridão, procurando obliterar de suas mentes a memória da liberdade, segurança e felicidade de seu antigo estado. Eles mergulharam em todos os tipos de loucura presunçosa e temerária, colocaram-se em oposição às providências de Deus e aprofundaram a culpa que já estava sobre eles. Eles ouviram as acusações de Satanás contra o caráter divino e representaram Deus como desprovido de misericórdia e perdão. ” - [The SDA Bible Commentary, vol. 4, pág. 1137](#).

#### **Perguntas para discussão:**

1. Como você pode “se lavar”? O que essa frase significa? (Veja [Phil. 2:12, 13](#).)
2. Como Jesus adaptou, expandiu e aplicou o cântico de amor da vinha? [Matt. 21: 33-45](#), [Marcos 12: 1-12](#), [Lucas 20: 9-19](#). Quais são as lições da história acima para nós, adventistas do sétimo dia?
3. Qual é a relação entre o perdão que Deus oferece e a transformação que Ele realiza em nossas vidas? O que vem primeiro, transformação e depois perdão, ou perdão e depois transformação? E por que é importante saber o que vem primeiro?
4. Na citação acima, Ellen G. White diz que as pessoas se colocaram em oposição às "providências de Deus". O que isso significa?

Resumo: Quando o povo de Deus se esquece dEle e considera Suas bênçãos óbvias, Ele os lembra de que eles são responsáveis por sua aliança com ele. Misericordiosamente, Ele aponta sua condição, avisa-os sobre as consequências destrutivas de abandonar Sua proteção e os exorta a permitir que Ele os cure e purifique.

[Inside Story ~ Ucrânia](#) ↑



Valentin Zaitsev

## Duped na Ucrânia

Por Andrew McChesney, Missão Adventista

Um diácono Adventista do Sétimo Dia nunca esperou ser enganado por uma mãe e seu filho adolescente, que ele convidou para sua casa depois de fugirem do conflito no leste da Ucrânia. Mas ele não se arrepende. “Agimos com o coração sincero de Deus e vamos deixar Deus agir como juiz entre ela e nós”, disse Valentin Zaitsev.

A história começou em 2015, quando Valentin soube que uma primeira onda de deslocados internos havia alcançado sua cidade no Mar Negro, Mykolaiv. A situação dos deslocados internos tocou seu coração. Então, Valentin, um capataz de construção, partiu com sua esposa para um albergue administrado pelo governo, onde encontraram 50 pessoas deslocadas vivendo em dois prédios, de seis a oito pessoas por quarto. Valentin se apresentou como cristão e perguntou aos deslocados o que era necessário. A resposta imediata foram fraldas e lenços umedecidos. “Fomos ao supermercado e compramos os dois”, disse Valentin. “Perguntamos então o que mais poderíamos oferecer e eles pediram roupas íntimas, itens de higiene feminina e batatas. As autoridades deram-lhes um lugar para ficar, mas não muito mais.”

À medida que a amizade crescia, Valentin convidou seus novos amigos para estudos bíblicos. Onze concordou, e um pastor adventista começou a estudar com eles todas as noites. Em seguida, a violência explodiu no albergue, e um homem de 19 anos, Valery, foi hospitalizado com feridas de faca. Quando Valentin e sua esposa visitaram o hospital, a mãe do adolescente, Natasha, implorou por um novo lugar para ficar. Valentin estava alugando um apartamento de três quartos e ofereceu um quarto para ela e seu filho.

Por um tempo, tudo parecia bem. Natasha até frequentou a igreja adventista. Mas então Valentin descobriu que ela não estava sem um tostão como dizia e que estava aproveitando a gentileza das pessoas para enganá-las. “Nós alimentamos ela e seu filho e pagamos sua conta de celular”, disse ele. “Mas então aprendemos que eles não eram pobres. Pedimos a eles que se mudassem.” Natasha e seu filho moraram com a família por seis meses.

Olhando para trás, Valentin disse que a experiência foi uma bênção. Natasha provou ser uma grande ajuda em casa, cozinhando, lavando e cuidando de seus três filhos. Mas a maior bênção, disse ele, foi a oportunidade de amá-la. “Recebemos alegria e bênçãos porque pudemos servir a outra pessoa”, disse ele. “Nossa família melhorou. Eu não faria nada diferente.”

Valentin acredita que é importante ajudar a todos, quer aceitem ou não a Jesus.

“Nosso dever é viver e servir, e o resto é com Deus”, disse ele. “Regamos com bondade, e Deus faz a colheita.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado ajudará na construção de uma escola de ensino fundamental e médio em Bucha, Ucrânia.